PROJETO DE LEI Nº245/2022

Dispõe sobre a mudança de nome da Rua Barão de Cotegipe para Rua Dandara dos Palmares.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º. Fica alterada o nome da Rua Barão de Cotegipe, no trecho compreendido entre a Rua XXX até a Rua XXX, que passa a se chamar Rua Dandara dos Palmares.

Parágrafo único: A planta de localização do logradouro integra o corpo desta lei.

Art.2º. As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta da verba orçamentária vigente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 29 de novembro de 2022



Augusto Vasconcelos
Vereador - PCdoB Salvador

JUSTIFICATIVA

No longo dos séculos o Brasil recebeu o maior número de pessoas escravizadas, aproximando em torno de 06 (seis) milhões de pessoas negras escravizadas. Sendo o último país a abolir a escravidão, através da lei Áurea em 1888.

Ao longo desse percurso existiu um homem com grande poder e influência sob a sociedade a qual era contra a qualquer ato que fosse a favor das pessoas que eram escravizadas naquela época, ele era conhecido como o Barão de Cotegipe.

Conhecido por ocupar vários cargos de alto poder, o Barão de Cotegipe, um escravista, inimigo da Lei Áurea, defendia, de fato, que se prolongasse a escravidão. Ele tentava manipular a Princesa Isabel para que ela estendesse o regime.

O Barão de Cotegipe foi herdeiro de um homem que veio para viver na Bahia após a invasão holandesa em Pernambuco, sendo nascido e criado. Iniciando a sua carreira política na província onde nasceu. Ocupando assim, cargos como Juiz Municipal, Juiz da Fazenda em Salvador, bem como curador geral dos órgãos.

Adicionalmente, o Barão foi nomeado presidente da província da Bahia pelo Dom Pedro II, após isso virou Senador, Ministro da Marinha, Ministro das Relações Exteriores e Ministro da Fazenda do Império.

Diante do seu enorme currículo político, o escravista realizava qualquer coisa para impedir que a aprovação da Lei Áurea acontecesse, sendo ele um dos políticos que votaram contra a lei em 1888.

Após a aprovação da Lei, o Barão se mostrou insatisfeito com o ocorrido, deixando claro diante a todos. Mostrando mais uma vez, diante de várias outras, que era contra o movimento abolicionista já que era um escravista extremista, conservador e defensor das causas dos latifundiários.

Sendo assim, fiel as suas ideologias, até o final de sua vida. A escravidão no Brasil não só atingiu aos africanos sequestrados em África, e negros e negras nascidos como escravizados em solo brasileiro, como também aos indígenas.

Uma grande figura na representação da luta contra escravatura foi a Ilustríssima Dandara dos Palmares.

Dandara dos Palmares foi uma representante forte e com grande significado na nossa história e na luta negra, além de ser esposa de Zumbi e mãe de três filhos.

Liderando mulheres e homens negos, lutou com armas pela libertação integral dos negros no Brasil. Bem como, tinha padrões fortes a qual não se encaixava em sua época, pois não seguia os padres impostos pela sociedade sob as mulheres.

Por possuir opiniões fortes e não seguir os padrões estabelecidos pela sociedade, a ela não foi dado o devido valor e reconhecimento nessas lutas, deixando assim, grande parte da sua história ofuscada, apagada pelo machismo.

No dia seis de fevereiro de mil seiscentos e noventa e quatro, Dandara suicidou para evitar que fosse retornar a condição de ser escrava novamente. Deixando assim, seu nome como uma guerreira, sendo um dos nomes principais contra a luta negra no brasil.

Em quanto viveu, Dandara, deixou registrado uma história impossível de apagar e de não ser reconhecida. Ela sempre lutou pela liberdade. Sendo considerada, nos dias de hoje, imponderada, pois dominava técnicas de capoeira, lutou ao lado de trinta mil aquilombados, comandando o exército, participando da resistência e lutando para o final da escravatura até o fim de sua vida.

Diante dessa triste história do Brasil, o qual tem mais tempo de escravidão do que do período pós-abolição. Ainda em nosso país existem muitos monumentos que homenageiam personagens históricos responsáveis diretamente pela escravidão.

São inúmeros monumentos que colocam como heróis nacionais pessoas que no passado foram proprietários de pessoas escravizadas, traficantes de pessoas escravizadas ou defenderam esse sistema de trabalho deplorável.

Existe também um caráter pedagógico dos monumentos, o pois os homenageados são pessoas reconhecidas pela sociedade como figuras exemplares e que devem servir de inspiração para as novas gerações.

Desta forma, as estátuas cumprem esse papel, porém é totalmente incoerente termos personagens que participaram de atos deploráveis, como a legitimação da escravidão, sendo tratados como exemplo para novas gerações. Portanto, defendemos a substituição desses personagens imbricados com o genocídio por personagens que lutaram e resistiram ao genocídio.

Desta maneira esse projeto de lei tem como propósito remover esses monumentos de lugares e espaços públicos e que sejam realocados em museus. Onde poderão ser expostos não de maneira heroica, mas sim, de foram crítica pelos crimes aos quais cometeram em vida. No lugar desses monumentos escravistas colocaremos monumentos de personagens históricos negros e indígenas que lutaram e resistiram contra o genocídio.

Diante do relatado, pela história de vida de Dandara dos Palmares, representando a luta de nosso povo, nada mais justo que seja feita a homenagem aos verdadeiros heróis de nossa sociedade livre.

Salvador, 29 de novembro de 2022

Augusto Vasconcelos
Vereador - PCdoB Salvador